



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (PPGCISH) – ANO-
BASE 2022**

Mossoró/RN

2022

SUMÁRIO

METODOLOGIA DE CONCEPÇÃO, APLICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	3
PERFIL DOS DISCENTES	3
INFRAESTRUTURA	9
RESPOSTAS QUALITATIVAS	14
AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE.....	16
AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	19
INFRAESTRUTURA	22
RELAÇÃO DISCENTE-DOCENTE.....	24
RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO	28
RESPOSTAS QUALITATIVAS	30
AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICA.....	31

METODOLOGIA DE CONCEPÇÃO, APLICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A composição da comissão de autoavaliação envolveu todos os componentes (docentes, discentes, técnicos e egressos). Para dar início ao ciclo da autoavaliação, foram discutidas a importância da autoavaliação, seus conceitos e princípios tomados enquanto diretrizes para concepção e execução do projeto de autoavaliação do PPGCISH. A sistemática de trabalho da comissão se deu por nomeação da equipe via portaria. A partir daí, as reuniões aconteceram quinzenalmente e registradas em atas. As reuniões tiveram início com o estudo dos documentos basilares das normativas nacionais da avaliação do ensino superior e do GT de autoavaliação da CAPES. Na sequência foram estudados os instrumentos a serem aplicados.

Os instrumentos foram elaborados por grupos formados por membros da mesma comissão. Foram desenvolvidos 2 questionários com objetivo de avaliar os indicadores dos objetivos propostos no projeto de autoavaliação, além de relacionar essas questões com os critérios de avaliação da CAPES e as recomendações da última avaliação quadrienal. Os questionários foram construídos com questões quantitativas e qualitativas, com ênfase na autoavaliação de cada um dos segmentos.

Após discussão e aprovação dos instrumentos, foram lançados por via do e-mail institucional fazendo uso do *google forms* para os respectivos segmentos: docentes, discentes, técnicos e egressos. Todos os resultados foram gerados pelo instrumento digital na plataforma *Google forms*.

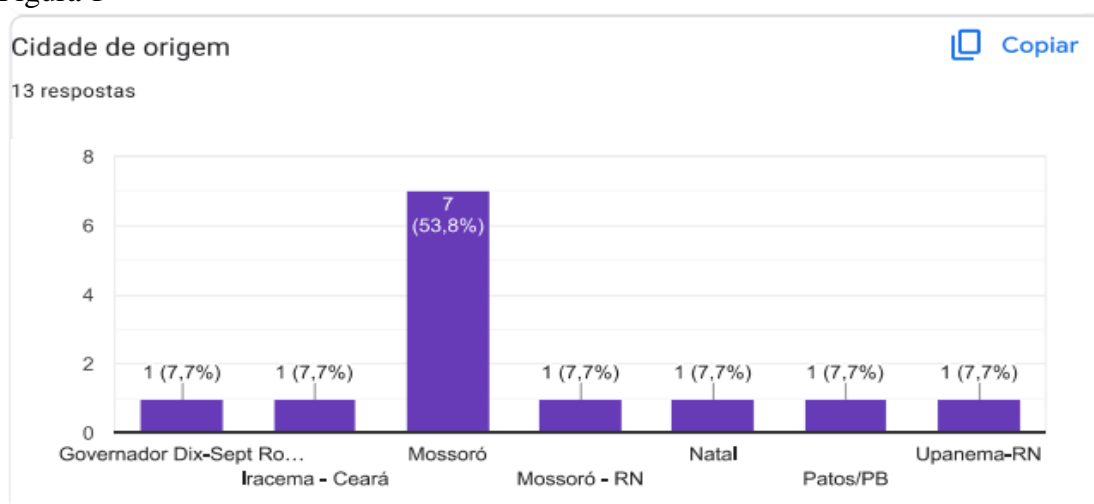
Após obtenção dos dados, a comissão fez a leitura e interpretação coletiva dos dados em busca de um entendimento comum acerca dos resultados. Além desse trabalho em conjunto, a escrita se deu de modo coletivo e colaborativo em que todos os segmentos tiveram parte nas considerações e elaboração do texto final. O relatório que ora apresentamos é o resultado desse ciclo de trabalho.

PERFIL DOS DISCENTES

O quadro da origem territorial dos discentes demonstra a influência local e regional que o PPGCISH tem conseguido oferecer e consolidar, de acordo com sua missão e seu planejamento estratégico. Os 20 discentes matriculados que tiveram entrada no

ano de 2022 responderam que são naturais de municípios dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, compondo 06 municípios diferentes, dos quais Mossoró com 11 alunos tem predominância, fato que se explica por ser a sede do programa, o que confirma sua visibilidade e atratividade (Figura 01).

Figura 1



Quanto à identificação de gênero, o perfil apresenta uma igualitária participação entre mulheres e homens, que ocupam cada gênero 50% das vagas do programa, constatando um leve aumento no ingresso e a permanência de mulheres em relação a anos anteriores (Figura 02). A maioria se autodeclarou de cor branca (62,5%), seguidos de pretos e pardos que compõem 31,3% dos discentes (Figura 03). A renda familiar apresenta uma variada distribuição que escala entre 1 salário mínimo e mais de 15 salários mínimos. A diversidade de renda denota a capilarização do programa entre diferentes classes sociais. Destes, 18,8% possuem renda de apenas um salário mínimo, 18,8% entre 1 e 3 salários-mínimos, 25% entre 3 e 5 salários-mínimos, acima de 5 salários também 18,8% e com mais de 15 salários (Figura 04).

O grau de instrução da mãe e pai dos discentes refletem a distribuição de renda, tendo semelhante variabilidade. O grau de instrução dos pais percorre a escala de formação que varia entre pais sem nível de instrução ou ensino fundamental incompleto até mães e pais com formação de ensino superior (Figuras 5 e 6). Importante destacar que as mães possuem níveis mais qualificados de instrução formal, sendo que 71,6% das mães têm formação no ensino superior (31,3%) e com pós-graduação (37,5%). Uma parcela de 25% das mães não possui nível de instrução ou apenas o ensino fundamental

completo. (Figura 5).

Quanto aos pais, apenas 12,5% possui ensino médio e 25 % não tem instrução ou ensino fundamental incompleto. Em sua maioria, os pais possuem ensino fundamental completo (37,5%).

Figura 02

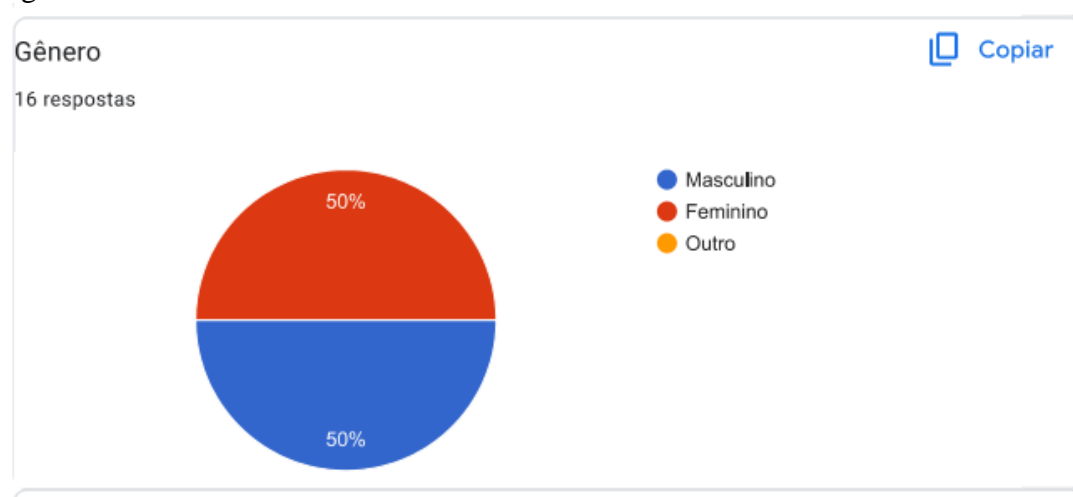


Figura 03

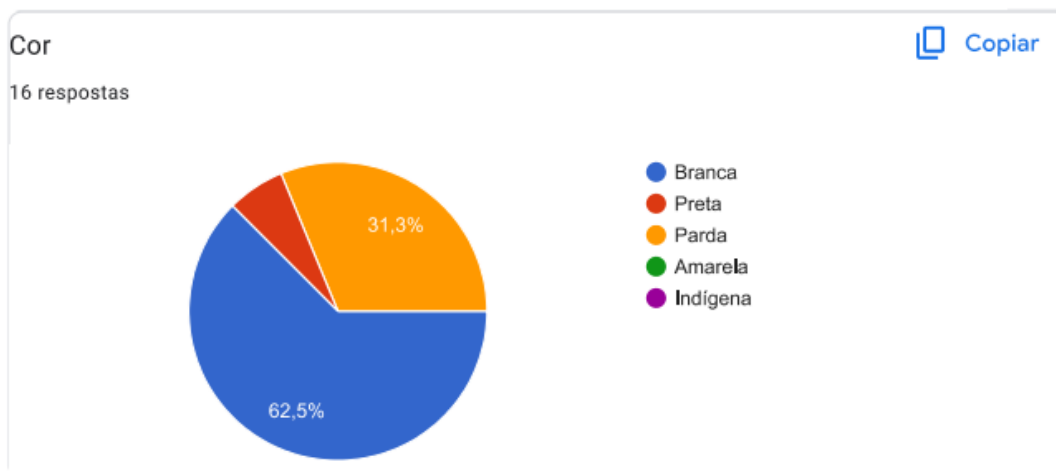


Figura 04

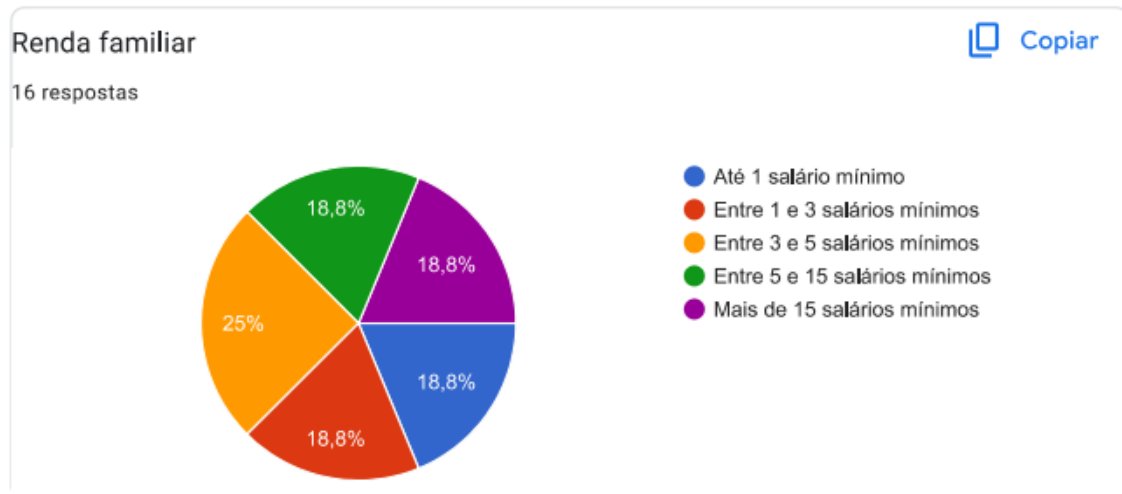


Figura 5

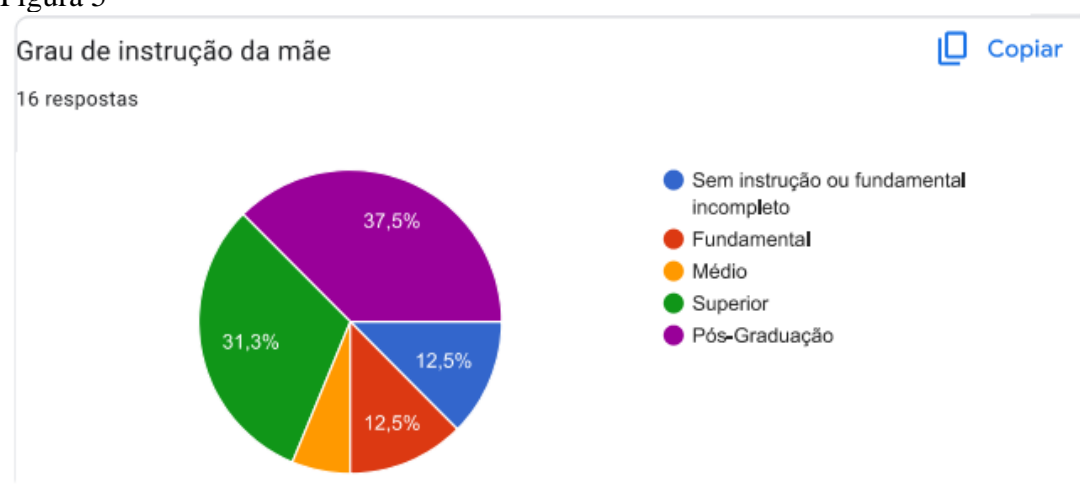
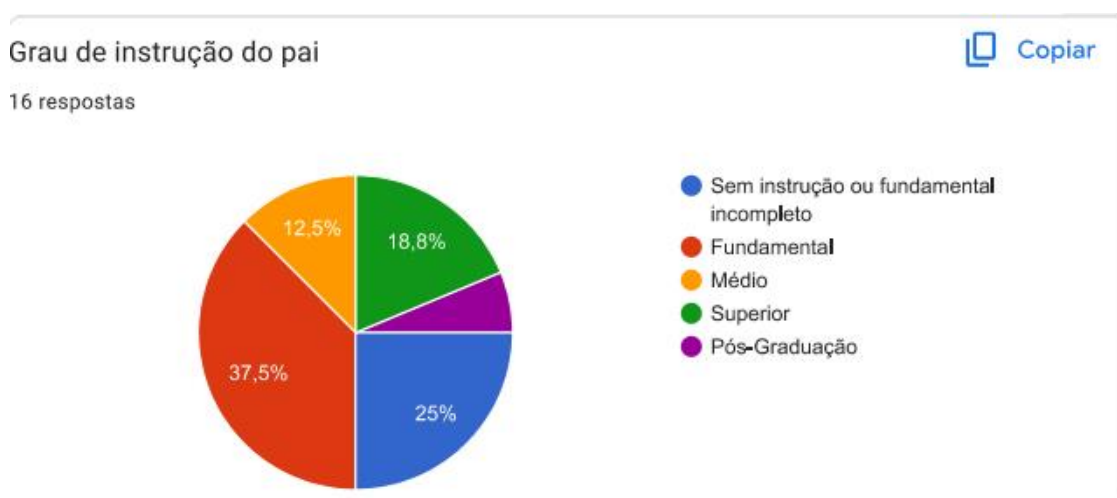


Figura 6



A grande maioria dos discentes (68,8%) concluiu o ensino superior em instituição

pública de ensino (Figura 9). No entanto, tiveram a formação básica mista em instituições de ensino público, privado ou em ambas (Figuras 7 e 8). De modo que no ensino fundamental 31,3% frequentaram a escola pública, 43,8% a escola privada e 25% ambas. (Figura 7). Quanto ao ensino médio, 50% frequentou o sistema privado de ensino, 31,3% o sistema público e 18,8% ambos os sistemas (Figura 8). No ensino superior aumenta a porcentagem dos discentes que concluíram no sistema público (68,8%) enquanto o ensino privado cai para 31,3% . (Figura 9)

Figura 7

Frequentou o ensino em instituição de ensino:

 Copiar

16 respostas

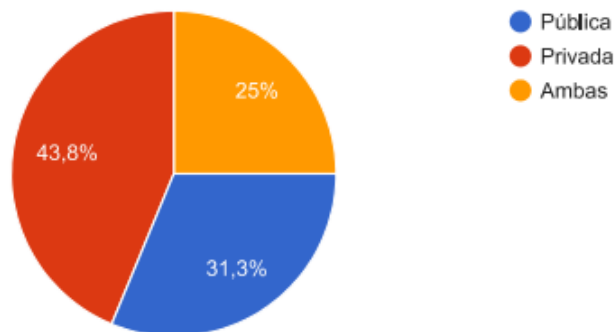


Figura 8

Frequentou ensino médio em instituição de ensino:

 Copiar

16 respostas

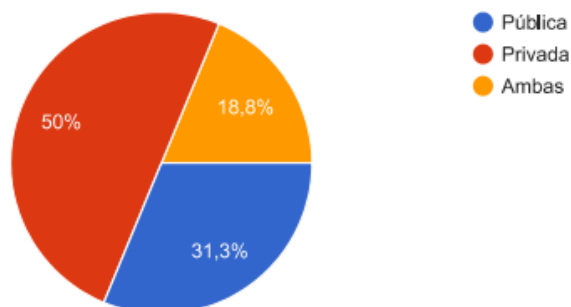


Figura 9



Os maiores interesses dos discentes em cursar uma pós-graduação *stricto sensu* são: seguir com carreira acadêmica (56,3%); formação continuada na área interdisciplinar em ciências sociais e humanas (18,8%), seguidos de uma menor parcela que tem interesse no mercado de trabalho (12,5%) e no aprimoramento de conhecimentos (12,5%) (Figura 10). A escolha pelo PPGCISH se deu sobretudo pela qualidade do programa (56,3%), seguidas de experiências anteriores promovidas pelo programa (43,8%), como defesas públicas, palestras, eventos e extensão (Figura 11), o que comprova o impacto científico, a visibilidade e a qualidade das atividades propostas pelo programa.

Figura 10

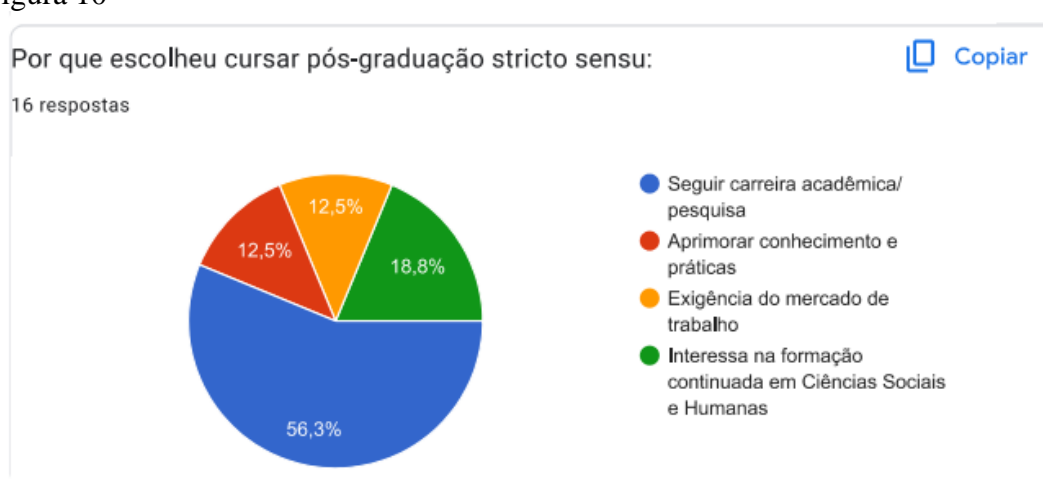
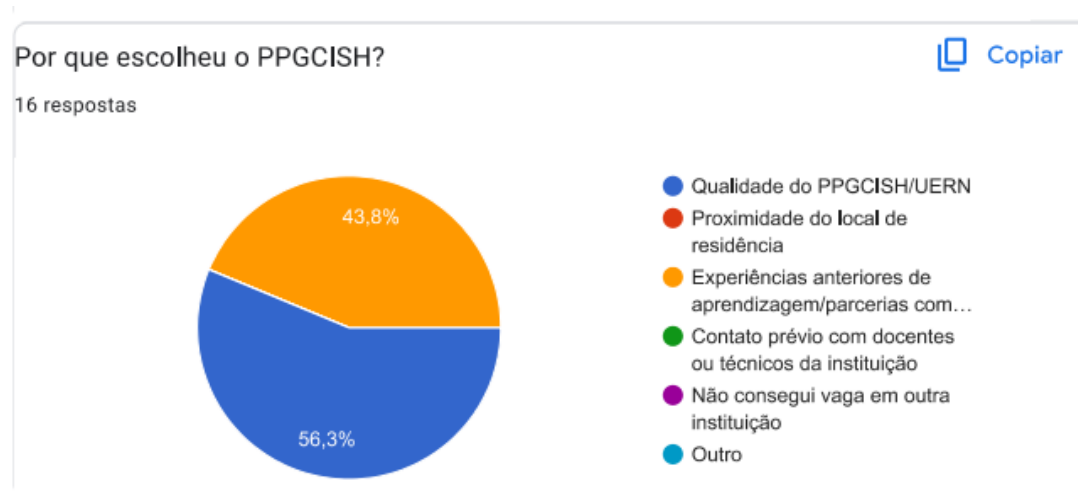


Figura 11

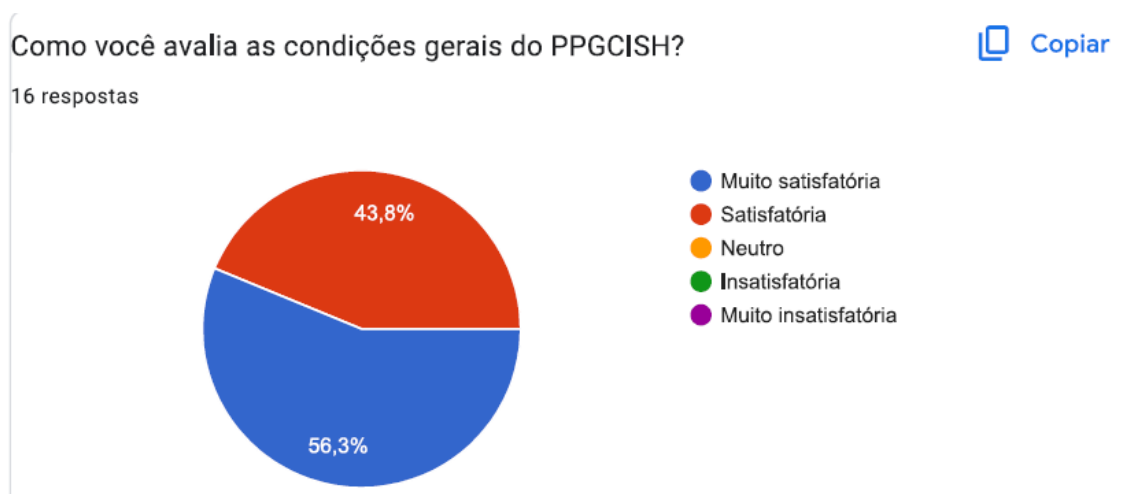


INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do PPGCISH engloba diversas aspectos instalações de pesquisa, salas de aula e o suporte administrativo. Esses elementos desempenham um papel fundamental no sucesso do programa e na formação acadêmica qualificada.

Quando perguntado sobre como avalia as condições gerais do programa 56,3% consideram muito satisfatórias, seguido de 43,8% com satisfatória. Não obtiveram respostas para neutro, insatisfatória e muito insatisfatória.

Questão 01-

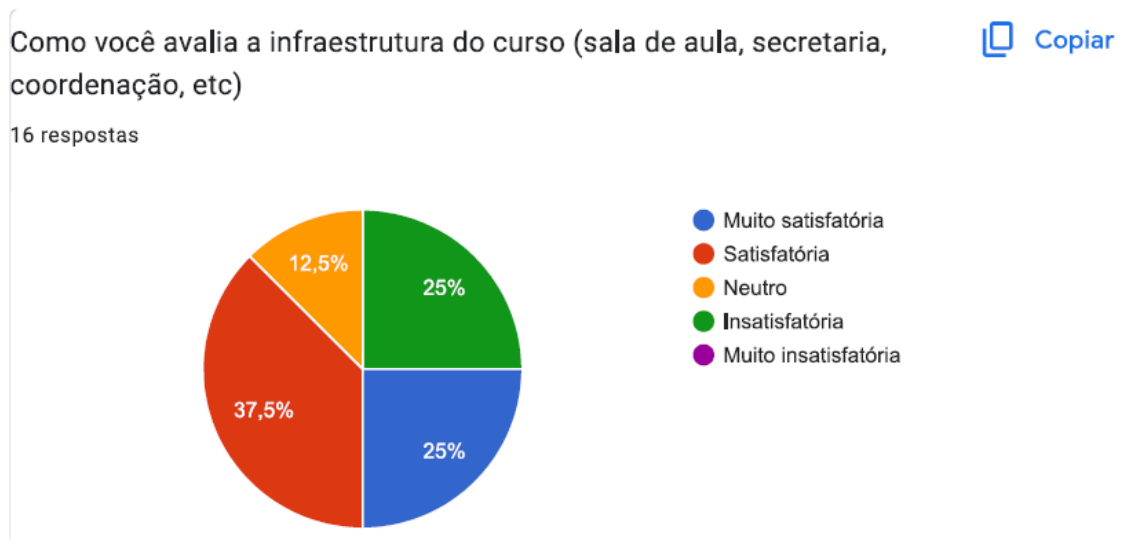


Os discentes aparentam perceber que o programa possibilita um ambiente de aprendizado e pesquisa adequado, bem equipado e estruturado. Uma infraestrutura com equipamentos de pesquisa e acesso a recursos podem proporcionar aos estudantes de pós-

graduação a oportunidade de explorar suas áreas de interesse de maneira eficaz.

Quando as perguntas são direcionadas para a infraestrutura da coordenação, sala de aula e secretaria, ocorreu uma variabilidade nas respostas, o muito satisfeito e satisfeito atingiu 62,5% e 225% insatisfeitos. Sinalizando aspectos a qual o programa tem que se deter individualmente para detectar a insatisfação real.

Questão 02-



O funcionamento administrativo também desempenha um papel fundamental na eficácia e no sucesso do PPGCISH para o gerenciamento e gestão dos recursos, atendimento ao aluno, registro e documentação, suporte para logística de eventos entre outros.

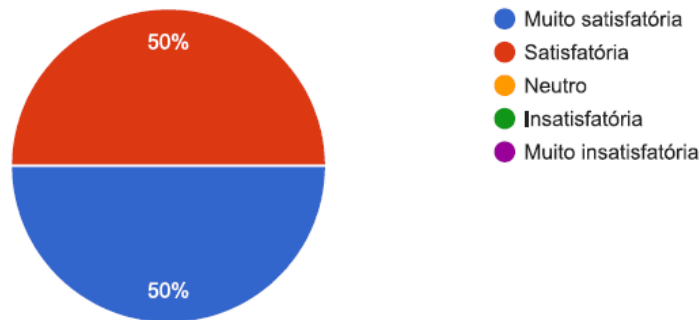
Quando perguntado aos alunos sobre o funcionamento da secretaria do curso 50 % mostraram-se muito satisfeitos, 50 % satisfeitos. Não teve respostas para neutro, insatisfatória e muito insatisfatória.

Questão 03-

Como você avalia o horário de funcionamento da secretaria do curso?

 Copiar

16 respostas



Uma secretaria com horário de funcionamento regular e previsível é importante para eventual resolução de conflitos que possam surgir entre alunos, professores e funcionários. É o espaço que justamente com a gestão, a comunidade acadêmica possa juntos buscar maneiras de melhorar o programa. Envolvendo feedback dos alunos, a realização de avaliações e a implementação de dados.

Os técnicos administrativos desempenham um papel fundamental na pós-graduação, apoiando e facilitando o funcionamento eficiente dos programas acadêmicos. Suas contribuições são vitais para garantir que o ambiente de aprendizado e pesquisa seja produtivo e que os alunos tenham uma experiência de pós-graduação bem-sucedida. Para além do suporte ao atendimento ao aluno, registro e gestão documental, auxiliam também na organização de eventos e comissões.

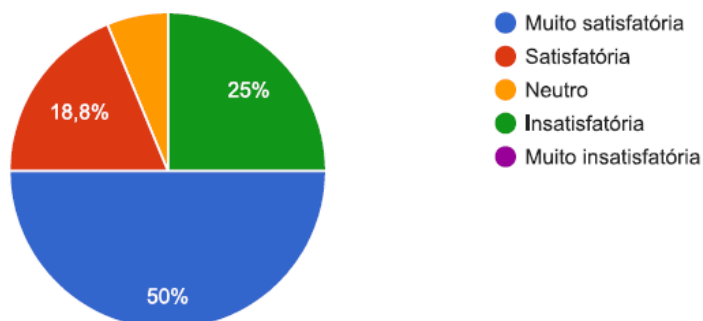
No PPGCISH quando perguntado sobre se a quantidade de técnicos atende ao programa é suficiente, a pergunta apresentou uma variabilidade, quando 50% estão muito satisfeitos e 18,8% satisfeitos, mas 25% relevaram-se insatisfeitos.

Questão 04

Como você avalia a quantidade de servidores técnicos disponíveis para o atendimento no curso?

 Copiar

16 respostas



O destaque para essa pergunta é importante porque os técnicos administrativos desempenham um papel vital na pós-graduação, facilitando a administração eficiente do programa e proporcionando suporte crítico aos alunos e professores. São peças-chave na garantia de que o programa funcione de maneira eficaz, permitindo que os alunos se concentrem em seus estudos e pesquisas.

A pergunta sobre internet, mostra que este desempenha um papel cada vez mais crítico na infraestrutura da pós-graduação, à medida que a tecnologia digital e a conectividade se tornam cada vez mais essenciais para a pesquisa, o ensino e a administração dos programas acadêmicos. Não sendo admitido hoje um programa sem ou com problemas recorrentes a internet.

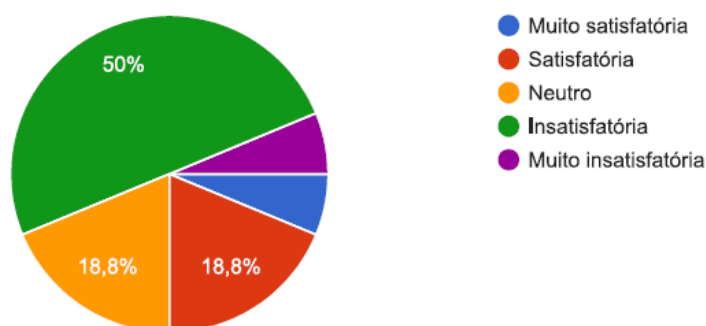
Na percepção dos alunos do PPGCISH sobre a internet mostra-se uma insatisfação quando 50 % respondem insatisfatória, 18,8 % neutro e 7,7% muito insatisfatória.

Questão 05

Como você avalia o acesso à internet disponível no curso?

 Copiar

16 respostas



Uma internet de qualidade proporciona acesso a uma vasta gama de recursos acadêmicos, como bibliotecas digitais, revistas científicas, bancos de dados de pesquisa e repositórios de teses e dissertações. Isso amplia o acesso dos alunos da pós-graduação a materiais de pesquisa e literatura especializada, independentemente de sua localização geográfica. Além da comunicação, aulas e eventos remotos, disseminação de pesquisa e para a rotina administrativa.

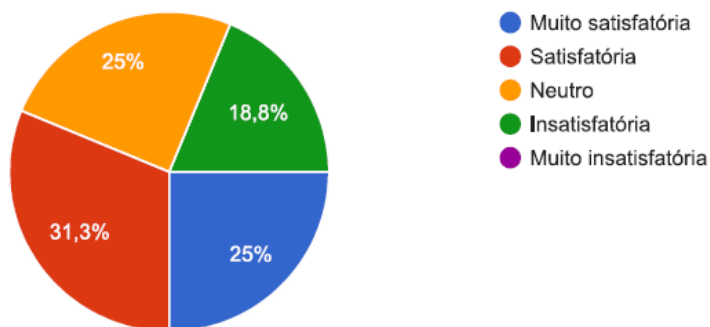
A acessibilidade na infraestrutura é um fator importante para garantir que a educação de nível avançado seja inclusiva e equitativa. Assegurando que todos da comunidade acadêmica tenham a oportunidade de buscar uma educação de pós-graduação, independentemente de suas capacidades, necessidades ou deficiências. Isso promove a equidade educacional e evita a exclusão de grupos vulneráveis.

Quando perguntado aos alunos sobre acessibilidade aos espaços do programa 31,3% estão muito satisfatória e 25% satisfatória, mas evidenciou um número de 25% de neutro e 18,8% de insatisfatória.

Como você avalia a acessibilidade aos espaços do curso?

 Copiar

16 respostas



Apesar da pergunta ser direcionada aos espaços é importante destacar que existem outras necessidades para o atendimento das pessoas com deficiências, sejam elas físicas, visuais, auditivas ou cognitivas. Isso inclui a disponibilidade de instalações acessíveis, materiais de curso em formatos alternativos e tecnologia assistiva.

Uma infraestrutura acessível e uma educação inclusiva têm um impacto social positivo, permitindo que mais pessoas participem plenamente na sociedade e contribuam para o desenvolvimento econômico por meio de suas habilidades e conhecimentos adquiridos na pós-graduação.

RESPOSTAS QUALITATIVAS

Sobre os aspectos positivos foi o seu caráter interdisciplinar, as disciplinas ofertadas, o acolhimento do programa perante a realidade dos discentes e a qualidade do corpo docente.

Como fragilidades incentivos para atividades acadêmicas, para além de sala de aula (eventos e produções). Ausência de professores de outras áreas, baixa qualidade da internet, poucas bolsas para os alunos e baixa frequência de reuniões com os discentes .

PERFIL DOCENTE

No segmento docente o instrumento de autoavaliação perpassa a caracterização geral desse segmento desde a formação básica e até o doutorado, instituição em que obteve o título de doutor, tempo de atuação no programa e levando também em consideração dados sobre orientações, produções, disciplinas e autopercepção do programa.

O quadro atual é 75 % formado por homens (Figura 1), autodeclarados brancos (figura 2). Percebe-se que não houve alteração no perfil docente onde ainda predomina a maioria de homens e pessoas racializadas como brancas.

Figura 1

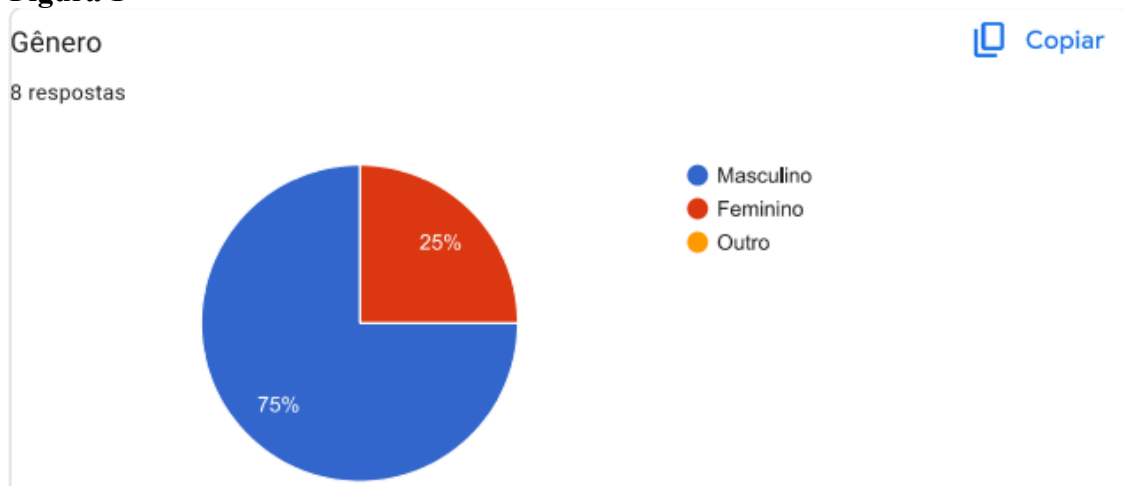
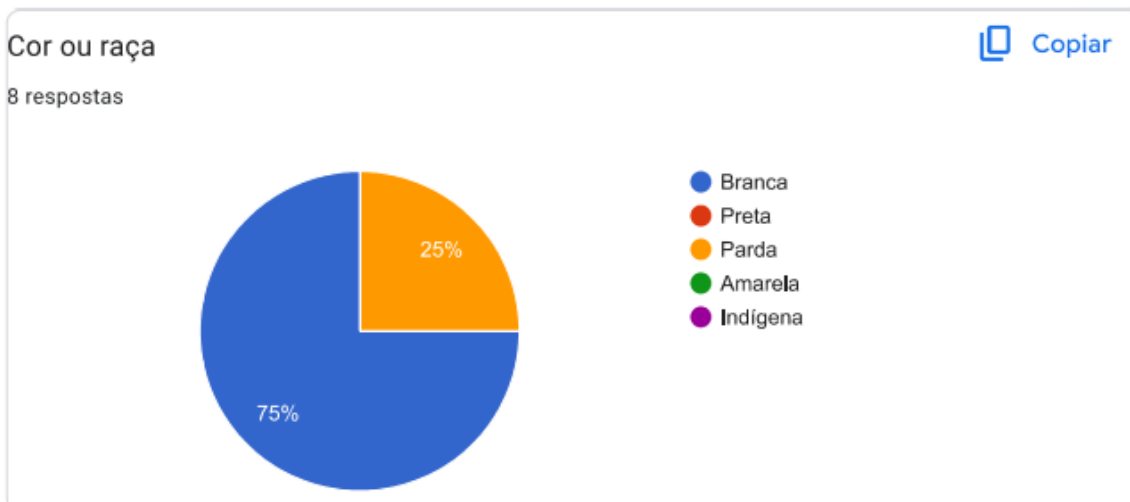


Figura 2



Percebe-se que a maioria possui formação interdisciplinar entre as áreas de constituição das ciências sociais (Sociologia, Antropologia e Ciências Política) e a grande área das ciências humanas História e História Social.

Quanto ao ano de titulação dos docentes (figura 3), nota-se que não houve mudança no perfil, pois todo o corpo docente tem doutorado há mais de cinco anos, o que constata a experiência enquanto pesquisadores e a estabilidade do corpo docente, evidenciada também pelo tempo de atuação dos professores no PPGCISH (figura 4), em que 50,0% dos docentes atua há mais de cinco anos como professor permanente do programa, enquanto os outros 50% atuam entre 4 e 1 ano (Figura 4).

Figura 3

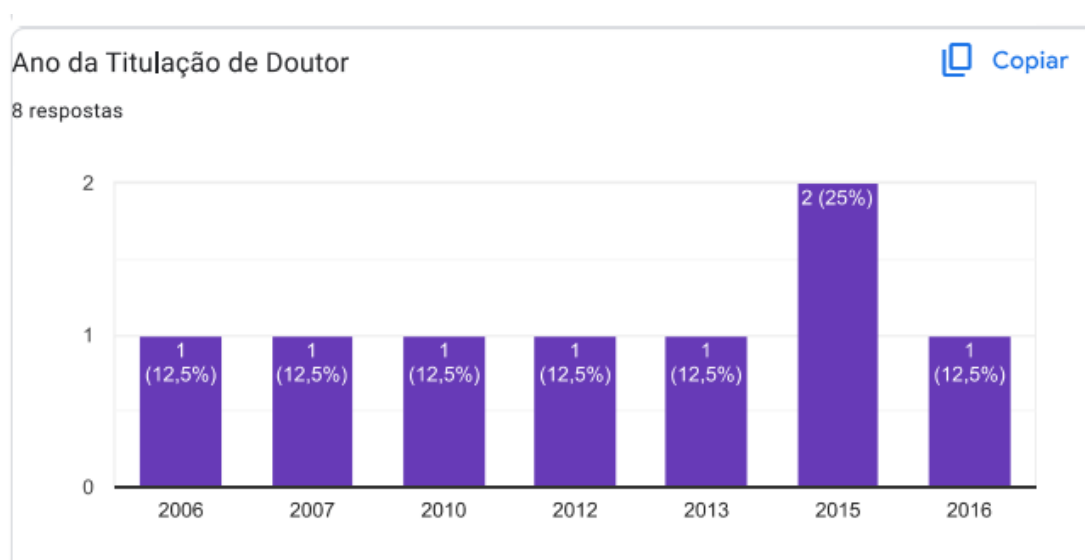
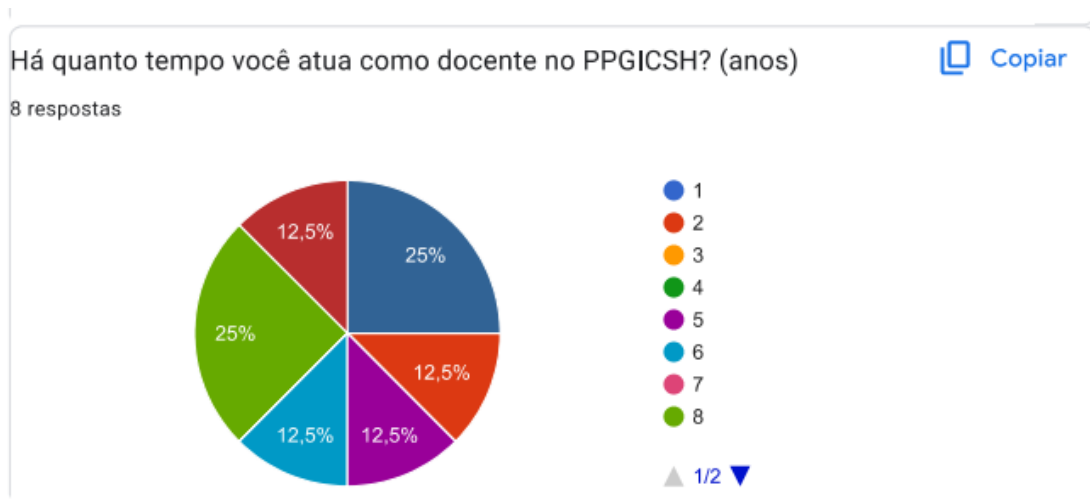
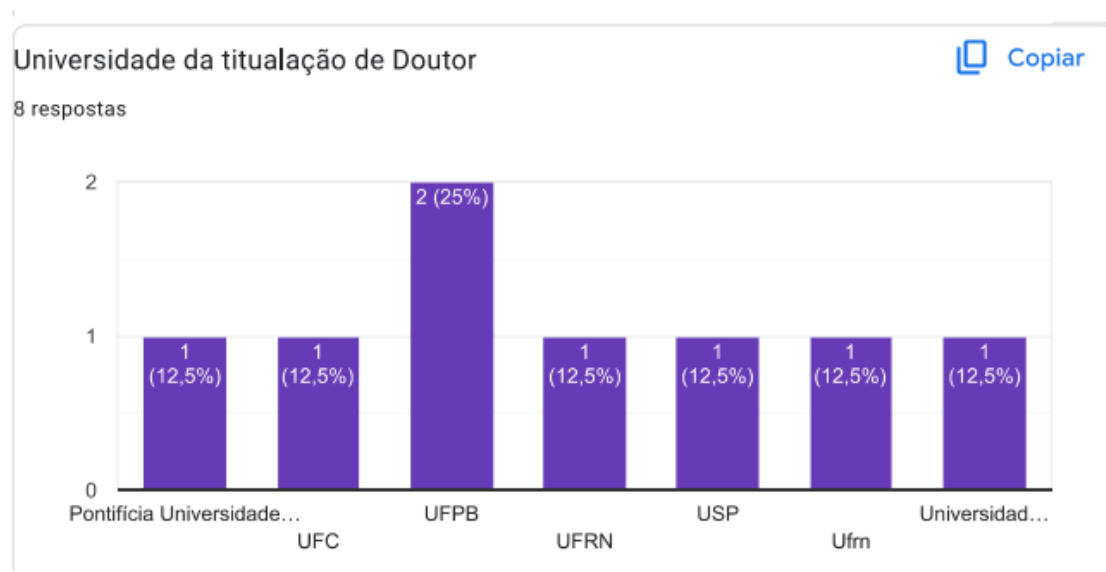


Figura 4



No que tange à inserção regional dos programas de formação (figura 5), percebe-se que os professores foram formados em universidades federais no Nordeste Brasileiro UFC, UFPB, UFPE e UFRN e universidades federais no sudeste do país USP e PUC

Figura 5



AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

A promoção da autoavaliação, ao estimular a reflexão sobre o desempenho dos estudantes, destaca-se como um dos resultados de maior relevância. De mesmo modo, as questões foram submetidas a uma escala com 5 opções de escolha que varia entre: Muito satisfatória - Satisfatória - Neutro - Insatisfatória - Muito insatisfatória.

A maioria dos estudantes classifica sua dedicação de forma bastante positiva,

com 87,6% considerando-a satisfatória ou muito satisfatória (conforme ilustrado na Figura 9). Resultados ainda mais encorajadores são observados no que diz respeito à assiduidade e pontualidade, com 93,8% avaliando-a como satisfatória ou muito satisfatória (conforme demonstrado na Figura 10). Quando se trata do envolvimento nas atividades do curso, a avaliação também é positiva, com 68,8% dos alunos considerando suas participações como satisfatória ou muito satisfatória. Contudo, chama atenção os 25% que preferiram não responder a esse questionamento, podendo indicar algo (conforme evidenciado na Figura 11).

Figura 9:

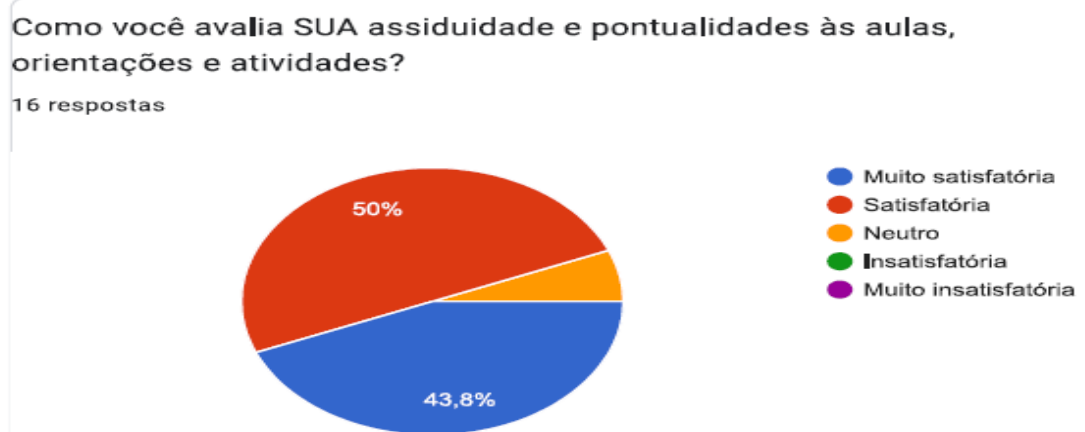
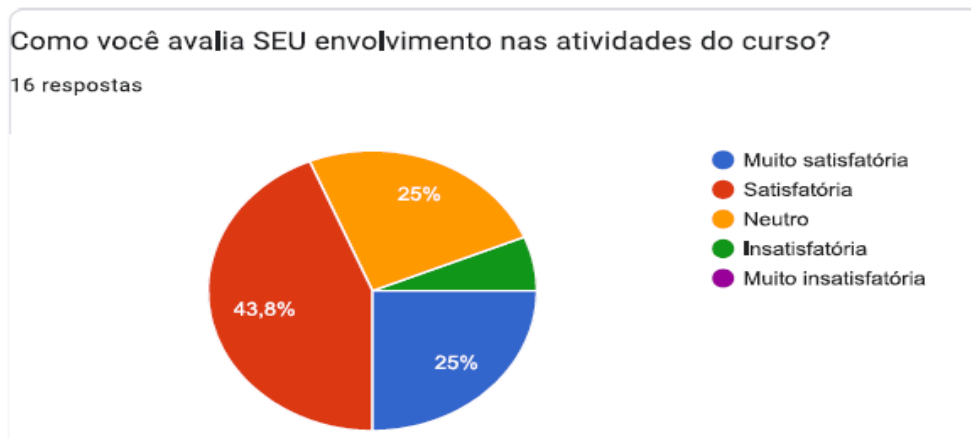
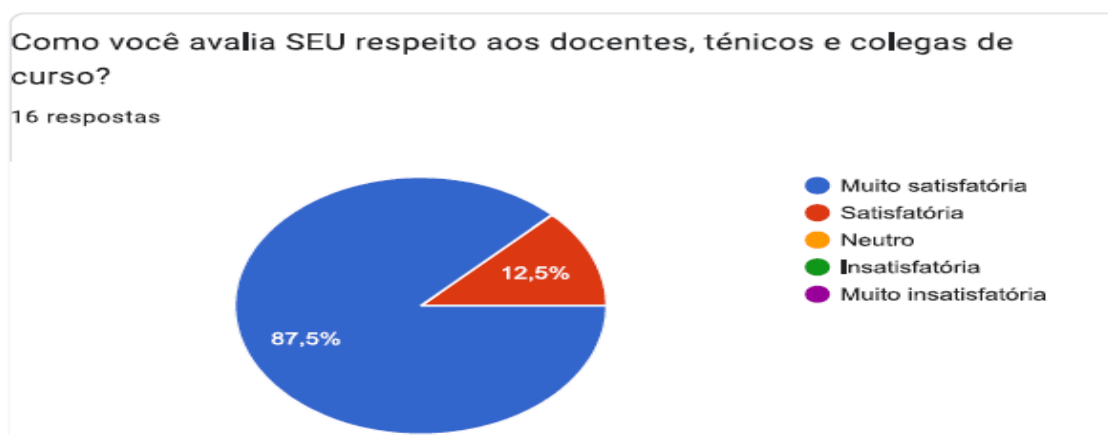


Figura 11:



Quanto ao respeito pelos docentes, técnicos e colegas de curso, os discentes responderam avaliando esse aspecto de forma satisfatória ou muito satisfatória (conforme ilustrado na Figura 12).

Figura 12:



No que se refere ao desempenho nas avaliações, 100% dos alunos avaliam seu próprio desempenho de forma muito positiva, variando entre satisfatório ou muito satisfatório (como evidenciado na Figura 13). Entretanto, no contexto das participações em eventos e publicações científicas, embora a maioria perceba seu desempenho como positivo (62,5%), é importante destacar que 12,5% identificam seu desempenho como insatisfatório e 25% respondeu de forma neutra (como retratado na Figura 14). Esse cenário ressalta a necessidade de uma atenção para as pesquisas dos discentes fora do espaço do programa.

Figura 13:

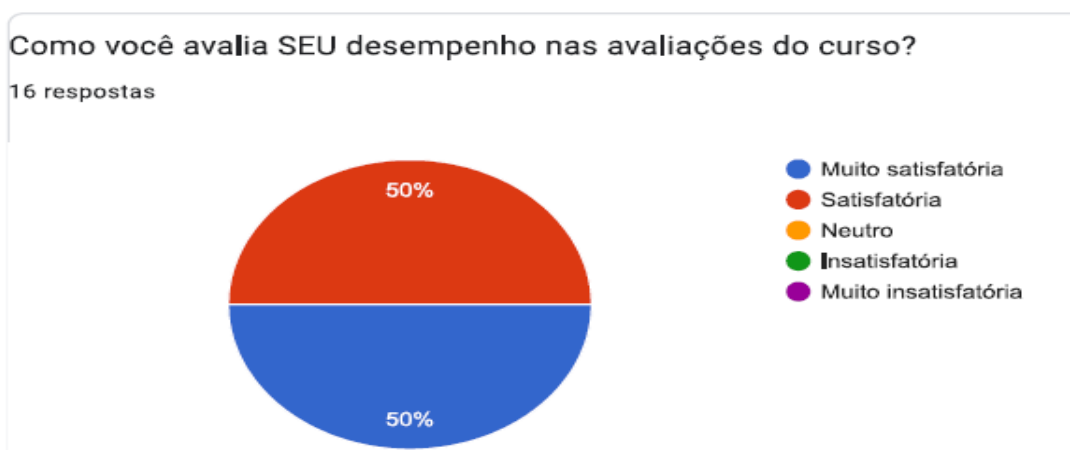
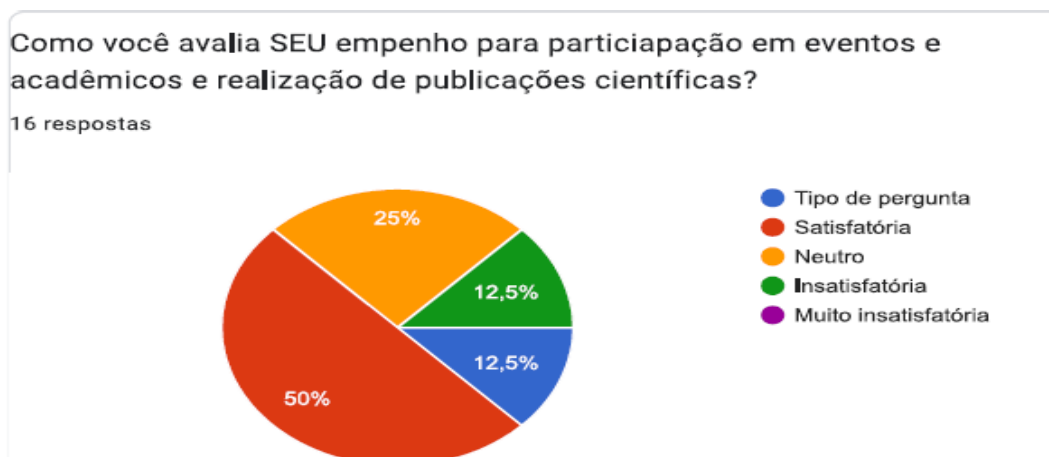


Figura 14:



AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

De acordo com a autoavaliação, a grande maioria dos docentes do PPGCISH está cumprindo as exigências básicas exigidas pelo documento da área interdisciplinar . Assim, os professores do PPGCISH têm, em sua maioria, têm oferecido 1 disciplina por ano (58,3%) ou 1 disciplina por semestre (41,7%) e todos têm oferecido pelo menos uma vaga por ano, sendo que a maioria (74,9%) ofereceu mais de uma vaga (Figura 15).

Figura 15

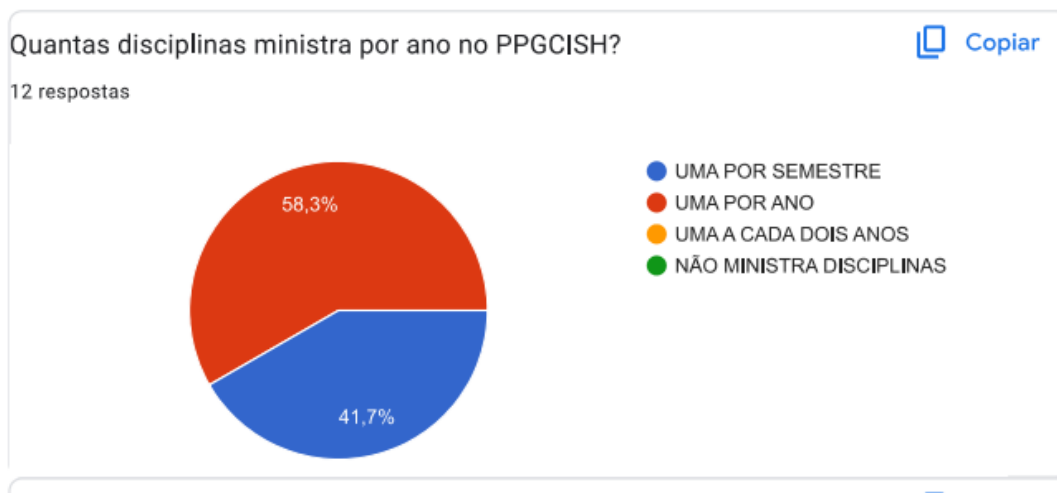


Figura 16



Nota-se o engajamento dos docentes quanto à participação nos eventos do PPGCISH, 58,3% participa parcialmente e 37,5% participa integralmente dos eventos do programa, somando 87,5% dos professores que participam dos eventos do programa. (figura 17). Porém, esse índice aumenta consideravelmente (83,3%) quando o docente realiza atividades e promove o Programa em suas atividades na qualidade de parceria. (Figura 18)

Figura 17

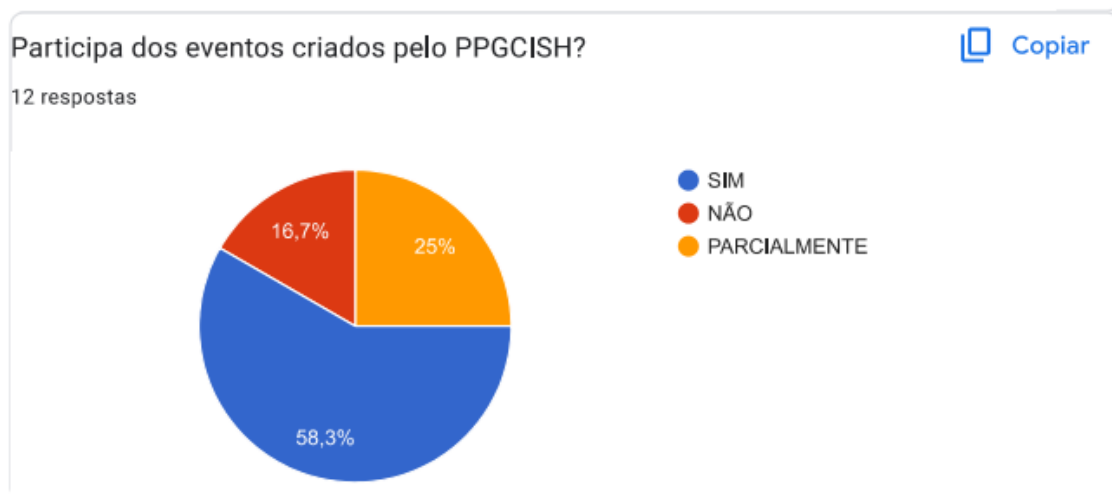


Figura 18



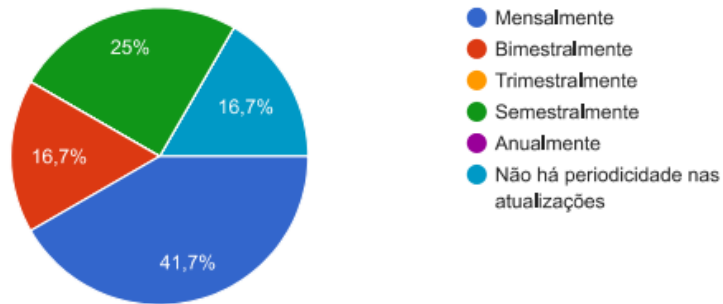
Quanto à periodicidade de atualização do currículo na plataformaattes, os professores mantêm seu compromisso com o programa. 41,7% dos docentes atualiza mensalmente o currículo e 16,75% bimestralmente. (figura 19)

Figura 19

Atualiza seu currículo lattes com qual periodicidade?

 Copiar

12 respostas



INFRAESTRUTURA

Para o aprimoramento acadêmico, a pós-graduação desempenha um papel crucial, no desenvolvimento de novas ideias, tecnologias e inovações. No entanto, para que a pós-graduação seja eficaz e produtiva, é fundamental contar com uma infraestrutura adequada.

A infraestrutura do PPGCISH engloba diversos aspectos instalações de pesquisa, salas de aula e o suporte administrativo. Esses elementos desempenham um papel fundamental no sucesso do programa e na formação acadêmica qualificada.

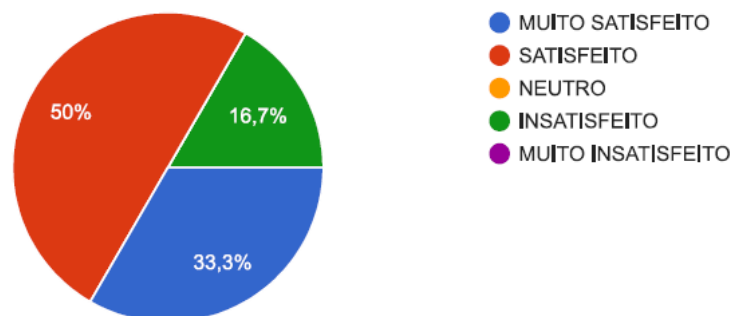
Quando perguntado sobre a qualidade do ambiente de trabalho, o corpo docente respondeu 50% satisfeito, 33,3% muito satisfeito e 16,7% insatisfeito.

Questão 01-

Qualidade do ambiente de trabalho do corpo docente

 Copiar

12 respostas



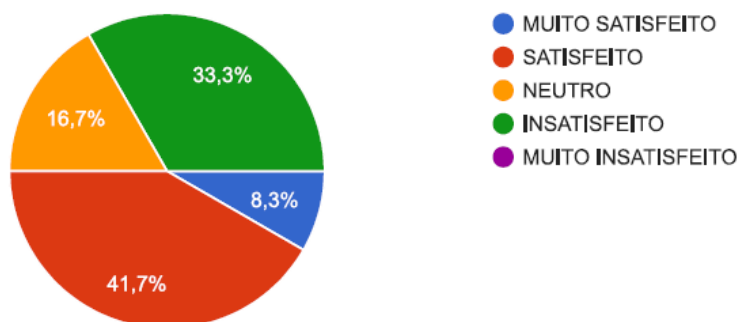
Os docentes aparentam perceber que o programa possibilita um ambiente para o aprendizado e pesquisa adequado. Uma infraestrutura com equipamentos de pesquisa e acesso a recursos podem proporcionar a oportunidade do exercício da pesquisa e ensino de maneira eficaz. No entanto, quando a pergunta vai diretamente sobre a infraestrutura para o desenvolvimento do ensino no programa 41,7% das respostas sinalizaram estarem satisfeitos, 06,7% neutro e 33,3 % insatisfeitos.

Questão 02-

Como avalia a infraestrutura para o desenvolvimento do ensino no PPGCISH?

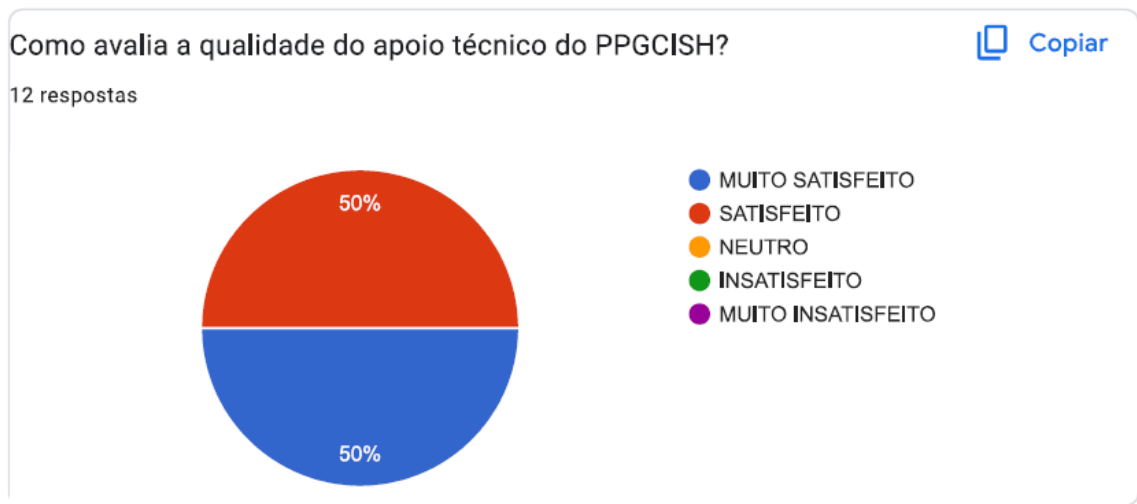
 Copiar

12 respostas



Quando as perguntas são direcionadas a qualidade do apoio técnico, as respostas ficaram divididas entre 50% satisfeitos e 50% muito satisfeitos. O apoio técnico desempenha um papel fundamental na pós-graduação, apoiando e facilitando o funcionamento eficiente dos programas acadêmicos. Suas contribuições são vitais para garantir que o ambiente de aprendizado e pesquisa seja produtivo e que os alunos tenham uma experiência de pós-graduação bem-sucedida. Para além do suporte ao atendimento ao aluno, registro e gestão documental, auxiliam também na organização de eventos e comissões.

Questão 03



RELAÇÃO DISCENTE-DOCENTE

O propósito das questões dessas sessões é avaliar como os alunos percebem o comprometimento dos professores em suas tarefas de orientação e ensino, que estão direcionadas para a formação dos estudantes de mestrado, avaliando especialmente como se dá a relação discente-docente, primordial para o ensino-aprendizagem.

As questões foram submetidas a uma escala com 5 opções de escolha que varia entre: Muito satisfatória - Satisfatória - Neutro - Insatisfatória - Muito insatisfatória.

Constatou-se, portanto, que os docentes têm prestado apoio de qualidade entre satisfatório (para 25%) e muito satisfatório (para 62,5%) nas orientações, (conforme ilustrado na Figura 1). No que diz respeito à formação e experiência dos professores, os alunos perceberam que ela contribui expressivamente para a qualidade do curso, onde 56,3% avaliaram o perfil dos docentes como satisfatório e 37,5% como muito satisfatório (conforme demonstrado na Figura 2). Além disso, quanto à manutenção e qualidade das atividades do curso, os alunos acreditam que os docentes se dedicam de forma satisfatória (56,3%) e muito satisfatória (43,8%) (conforme evidenciado na Figura 3).

Figura 1:

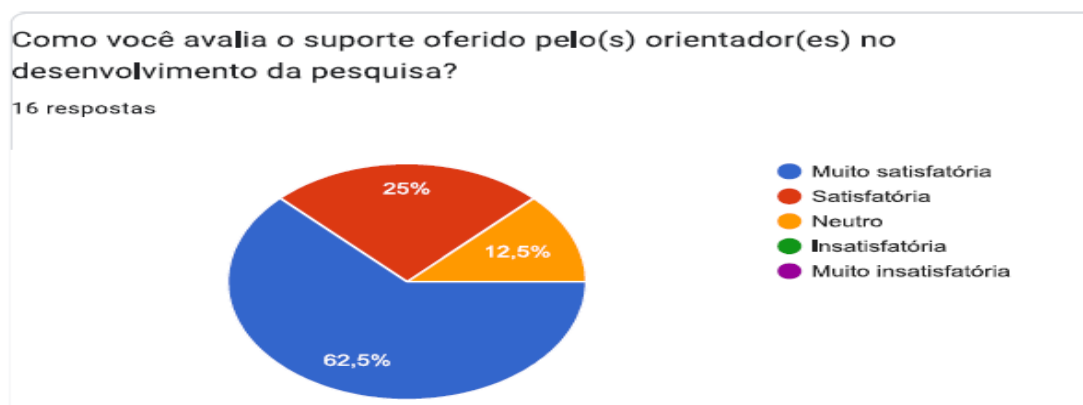


Figura 2:

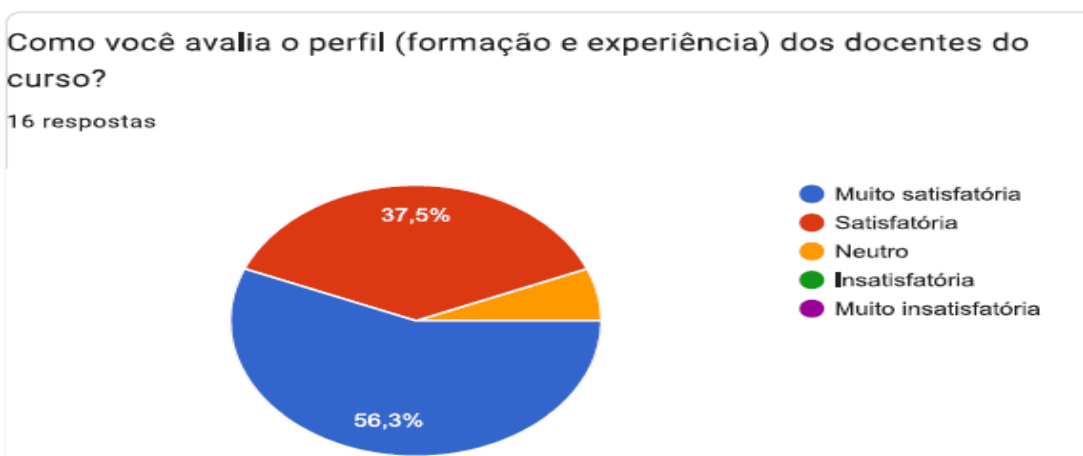
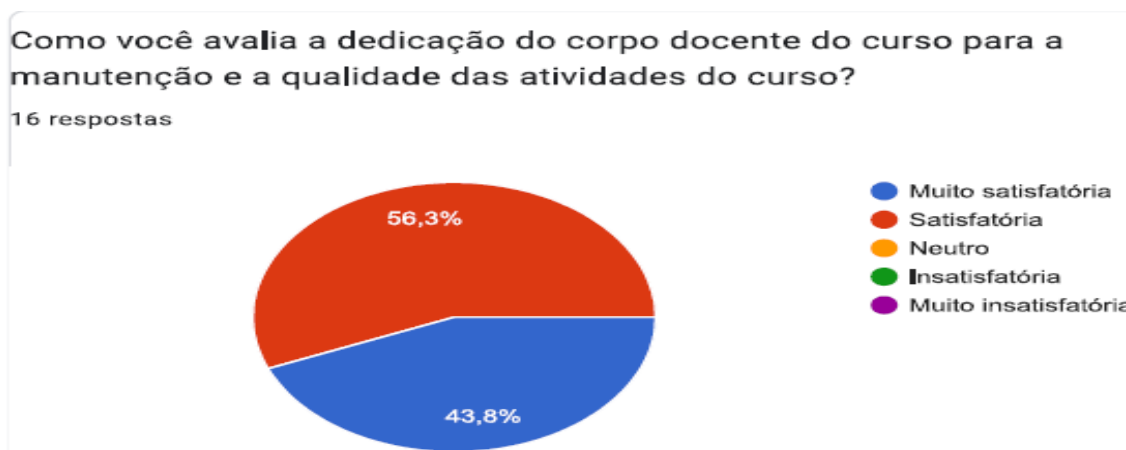


Figura 3:



Uma explicação detalhada sobre a formação do corpo docente será apresentada em sessão mais a frente. Nesse momento a atenção se volta para a percepção dos alunos sobre a formação dos docentes e como esse elemento contribui para a interdisciplinaridade do programa. Um percentual que chama atenção é o de 12,5% estudantes avaliam que a formação dos professores contribui de maneira insatisfatória

para a interdisciplinaridade do curso, o mesmo percentual preferiu não responder e 75% avaliaram de forma satisfatória ou muito satisfatória. (conforme ilustrado na Figura 4). Quando questionados sobre a relação entre projeto e a linha de pesquisa do orientador, 75,1% avaliando de forma satisfatória ou muito satisfatória, 6,1% de forma insatisfatória e os outros 18,8% preferiram responder de forma neutra, o que pode indicar ou não uma insatisfação. (conforme ilustrado na Figura 5).

Figura 4:

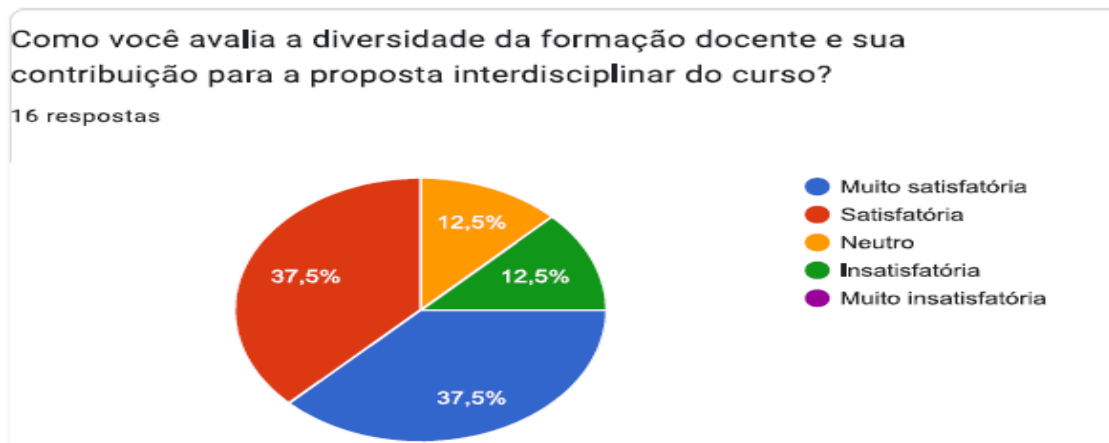
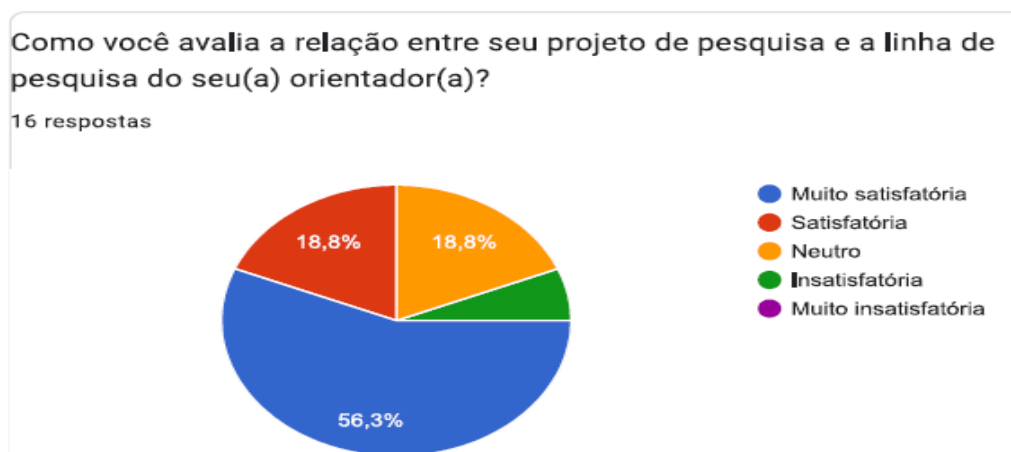
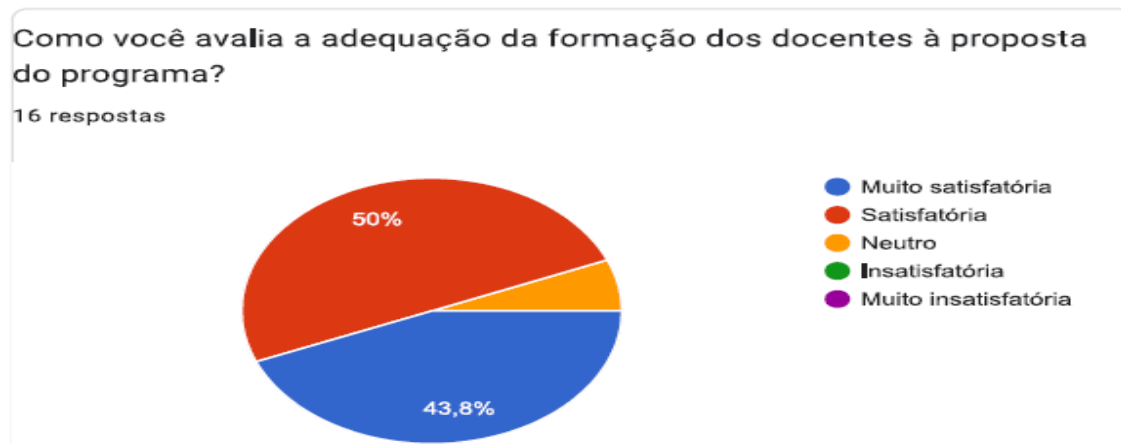


Figura 5:



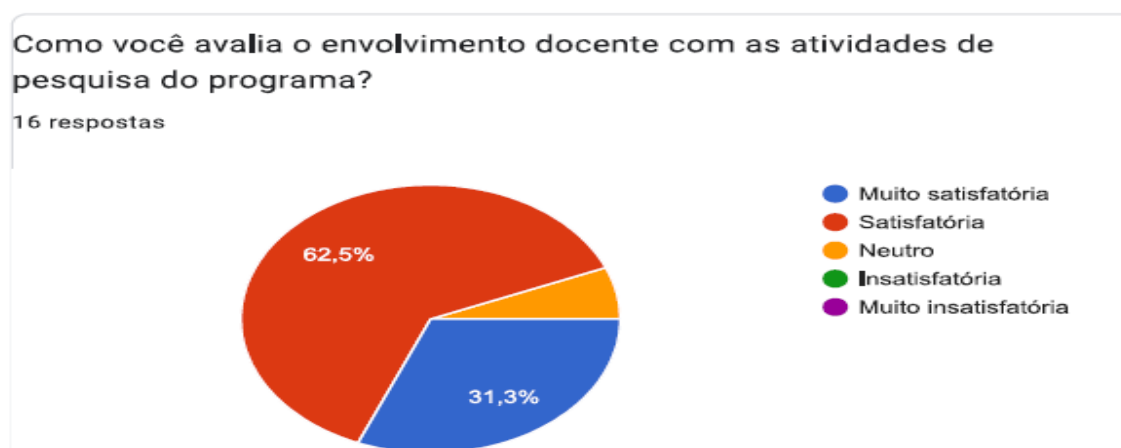
Quanto à adequação da formação dos docentes e a proposta do programa, os discentes avaliaram de forma positiva, sendo 50% satisfatório e 43,8% muito satisfatório (conforme ilustrado na Figura 6).

Figura 6:



Em relação ao envolvimento dos professores nas atividades realizadas pelo programa, a maioria dos alunos percebe um engajamento positivo, sendo 93,8% avaliando como satisfatório ou muito satisfatório. Somente, 6,2% se mantêm neutros nesse questionamento (conforme representado na Figura 7).

Figura 7:

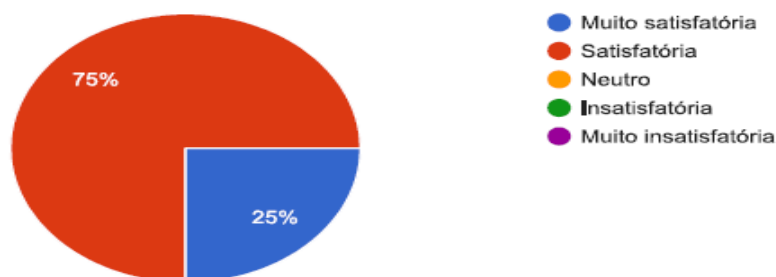


Por fim, no tocando à quantidade do corpo docente às exigências do programa, a percepção geral é favorável. Onde de 75% dos discentes avaliam como satisfatório e 25% como muito satisfatória (conforme evidenciado na Figura 8).

Figura 8:

Como você avalia a adequação da quantidade de docentes às exigências do programa?

16 respostas



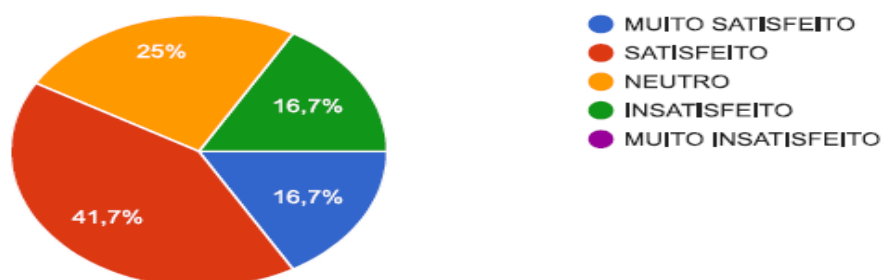
RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

No que diz respeito a relação que se estabelece a partir da orientação tem a ver também em como os professores avaliam o perfil dos discentes que ingressam no programa e o seu desenvolvimento nas disciplinas e atividades. Desse modo é possível visualizar que 58,4% avaliam esse aspecto de forma positiva. Contudo, o que chama a atenção é a porcentagem dos que preferiram ficar neutros quanto a resposta (25%) e dos que avaliaram de forma insatisfatória (16,7%) (como retratado na Figura 1).

Figura 1:

Como avalia o perfil dos discentes ingressantes no PPGCISH no que tange ao desenvolvimento de disciplinas e atividade do programa?

12 respostas



A qualidade da orientação desempenha um papel fundamental na redução da evasão dos discentes. Os dados podem significar algo preocupante, tendo em vista que 33,3% dos docentes afirmam que já teve orientando que não conseguiu concluir o curso de mestrado (como ilustrado na Figura 2), o que expõe uma problemática quanto a evasão. Quanto à renúncia de orientando, 16,7% do corpo docente afirma já ter recorrido à

coordenação para tratar desse assunto (conforme ilustrado na Figura 3).

Figura 2:



Figura 3:



É relevante observar que a grande maioria dos docentes adotam uma abordagem quinzenal de encontros para orientação (50%). Outra grande parcela, 25%, diz se ajustar às demandas específicas dos orientandos (como retratado na Figura 4). Durante as sessões de orientação, as questões mais frequentemente discutidas são sobre indicações de leituras, mas abrangem também tópicos relacionados ao trabalho de campo, outras dificuldades enfrentadas pelos discentes e às discussões de leituras (conforme mostra a Figura 5).

Figura 4:

Qual é a periodicidade dos encontros com seus orientandos?

Copiar

12 respostas

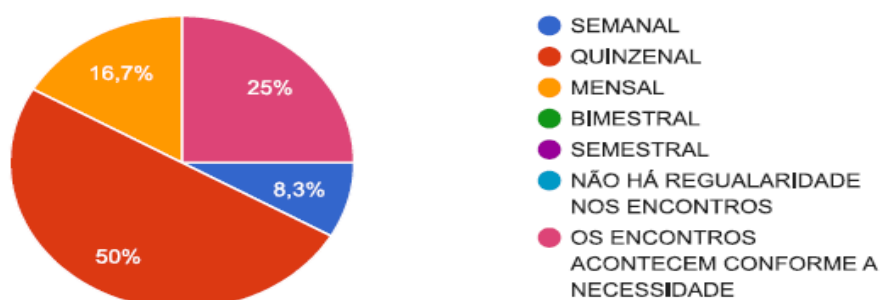
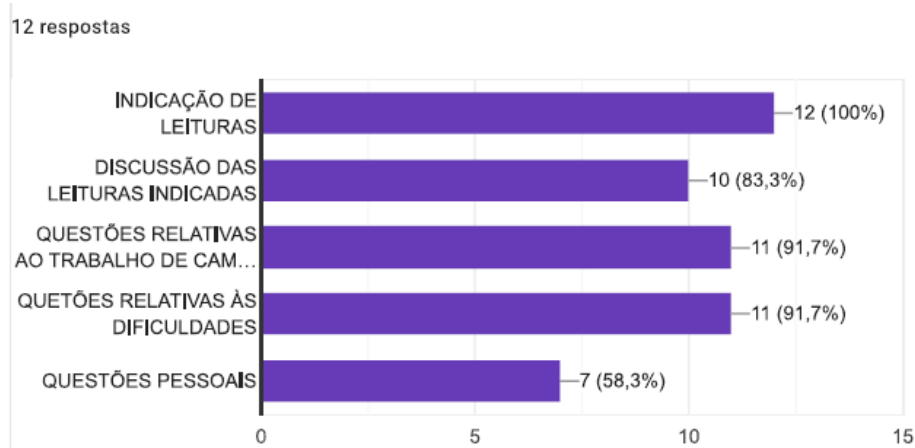


Figura 5:



RESPOSTAS QUALITATIVAS

Quando perguntado sobre os tipos de materiais que usam para a realização da disciplina as respostas dos docentes em sua maioria são artigos e livros. Porém foram sinalizados o uso de podcasts , filmes, poesias, e vídeos.

E sobre a utilização de metodologias alternativas de ensino as respostas em sua maioria fazem o uso de seminários. Mas apareceram respostas para a participação de convidados, aulas de campo, escrita criativa, sala de aula invertida.

Foram perguntados aos docentes se desenvolvem atividades que possam ser classificadas como inserção social e qual a frequência que desenvolve? Um docente sinalizou que não dos 10 respondentes. Os demais já desenvolveram com atividades de extensões. Os citados foram a capoeira e NUDOPH. O instrumento não solicitou indicar quais.

As perguntas que versam sobre a internacionalização, um sinalizou que não e os demais citaram eventos, publicação coletiva com autores de outros países, produções no Youtube e apresentação de trabalhos internacionais.

AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICA

O sucesso de um programa de pós-graduação depende crucialmente do seu corpo técnico, pois todas as operações que o mantêm em funcionamento estão vinculadas ao cumprimento adequado de suas responsabilidades. Dentro do PPGCISH, o corpo técnico se limita à secretaria, desempenhada por um servidor único da equipe técnico-administrativa da universidade, a quem são atribuídas as seguintes tarefas, conforme o regulamento interno:

I – coordenar e organizar os trabalhos inerentes à Secretaria;

II – manter atualizadas as devidas anotações referentes aos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo do Programa;

III – gerenciar as informações do programa, matrículas de discentes, disciplinas, prazos, processos administrativos junto aos sistemas de gerenciamento da pós-graduação na UERN.

IV – registrar os dados acadêmicos dos alunos/as para o envio aos órgãos competentes da UERN e de outras instituições;

V – manter em dia a relação dos/as estudantes matriculados por disciplina, e remetê-la aos órgãos definidos pela UERN;

VI – processar, informar, distribuir e arquivar documentos relativos às atividades didáticas e administrativas;

VII – manter organizados e atualizados os registros sobre a legislação e outros instrumentos legais pertinentes ao Programa;

VIII – sistematizar informações, organizar prestações de contas, digitar relatórios e outros documentos, remetendo-os, quando necessário, aos órgãos competentes, dentro dos prazos estabelecidos;

IX – secretariar as reuniões da Assembleia e manter em dia o livro de atas;

X – secretariar as reuniões do Colegiado e das comissões às quais for designado; X – manter inventário atualizado dos equipamentos e dos materiais pertencentes ao Programa;

- XII – divulgar editais de inscrição aos exames de seleção;*
- XII – receber as inscrições dos candidatos aos exames de seleção e os requerimentos de matrículas dos alunos/as aprovados no Programa;*
- XIII – receber as inscrições dos/as candidatos/as aos exames de seleção dos/das alunos/as especiais, divulgar os resultados da seleção e proceder com suas respectivas matrículas;*
- XIV – providenciar editais, on-line e impressos, de convocação das reuniões da Assembleia e do Colegiado;*
- XV – providenciar editais, on-line e impressos provenientes dos encaminhamentos das comissões;*
- XVI – encaminhar processos aos relatores, previamente indicados pelo Coordenador do Programa;*
- XVII – informar aos docentes e aos discentes sobre as resoluções da Assembleia Geral e do CONSEPE;*
- XVIII – providenciar a expedição de atestados e declarações;*
- XIX – elaborar, junto à coordenação do Programa, relatórios exigidos pelos órgãos oficialmente encarregados de acompanhar o desenvolvimento do Curso;*
- XX – manter em dia a documentação contábil referente às finanças do Programa;*
- XXI – manter atualizado o endereço residencial e eletrônico e demais formas de contato do corpo docente e discente, e do pessoal técnico-administrativo do Programa;*
- XXII – enviar ao setor competente, conforme orientações da coordenação, as informações referentes ao Programa que deverão ser divulgadas no site do Programa, mantendo-o atualizado;*
- XXIII – enviar a documentação pertinente à Diretoria de Pós-Graduação da PROPEG/UERN;*
- XXIV – organizar documentos, arquivos e demais materiais relativos ao funcionamento do Programa;*
- XXV – secretariar as comissões que constituirão as bancas examinadoras de qualificação e de defesa de dissertação e outras comissões instituídas pelo Colegiado do Programa;*
- XXVI – realizar outras tarefas relativas às atividades do Curso;*
- XXVII – colaborar com a coordenação para o bom funcionamento do Curso.*

Tomando como critério as atribuições regimentais, o atual secretário do programa avaliou com base nas experiências do no ano-base de 2022, que o funcionamento das

atividades do programa foi, de modo geral, satisfatório.

Com respeito à relação entre o quantitativo do quadro técnico e as demandas e o volume de trabalho apresentado, julgou-se que, apesar de ser conveniente uma maior quantidade de técnicos disponíveis, a existência de um único servidor não compromete o desenvolvimento das atividades.

Com relação à qualidade do atendimento ao corpo docente e discente, a autoavaliação técnica julgou satisfatória, com uma margem de melhora no que diz respeito à unificação dos canais de atendimento.

Com relação à infraestrutura de trabalho, a autoavaliação técnica julgou insatisfatória, pela ausência de cabeamento de internet na sala da secretaria, sendo necessário o recurso da internet móvel, mais sujeito à instabilidade.

Com relação à resposta dos discentes e docentes, o juízo é que foi em geral satisfatória, com alguns focos pontuais de insatisfação com relação ao tempo de resposta.

Com relação ao respeito dos discentes e docentes pelo horário de funcionamento da secretaria, a autoavaliação é de que foi satisfatória, com alguma margem de melhora no respeito aos dias de funcionamento.

O secretário do programa julga que a qualidade do apoio técnico pode ser melhorada pela aquisição de um notebook e pela instalação do cabeamento de internet na sala da secretaria.

Com relação aos pontos fortes aptos a ser melhorados, a autoavaliação técnica julga que uma maior organização e otimização das rotinas poderia melhorar o feedback de docentes e discentes, diminuindo os pequenos focos de insatisfação no quesito da presteza do atendimento.

Com relação aos problemas e desafios, a autoavaliação técnica julga que o principal desafio do programa, no que diz respeito ao bom funcionamento das atribuições regimentais da secretaria, é problema crônico enfrentado com a internet, sempre da dependência do sinal móvel. Urge que a universidade forneça internet cabeada na sala da secretaria, uma vez que a própria dinâmica administrativa da instituição prima pela maximização da virtualização dos processos, aumentando a dependência por um sinal de internet menos sujeito à instabilidade.